



**UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA

**UMA REFLEXÃO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

São Gonçalo – RJ 2013

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA

**UMA REFLEXÃO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Rogério de Andrade Córdova.

São Gonçalo – RJ 2013

SOUZA, Hamilton Pereira. Uma Reflexão sobre as Especificidades da Educação de Jovens e Adultos, R.J. Dezembro de 2013. 68 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

UMA REFLEXÃO SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor Rogério de Andrade Córdova.

BANCA EXAMINADORA:

Professor (Orientador) Rogério Andrade Córdova

Membros da Banca Examinadora

Professora Sônia Pacheco

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Carlos Henrique Bittencourt

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Aos meus...,

A Deus, a quem indiscutivelmente tudo devo, serei eternamente grato; a minha amada esposa Lucimar agradeço pelo imensurável apoio, pois mesmo frente a abnegação resultante do meu esmero para prosseguir nesse curso, sábia e incansavelmente suportou comigo todas as adversidades surgidas no transcurso dessa formação, companheira, amiga e amorosa, foi sempre o meu porto seguro durante essa jornada.

Sou grato também aos meus filhos Thiago e Larissa, que com muito amor e carinho sempre me inspiraram a prosseguir nessa jornada, sempre afetuosos e compreensivos trouxeram-me muita alegria durante esse período formativo, o tornando mais suportável e infundindo dias melhores, que me levaram a perceber que a jornada é tão relevante quanto o resultado por ela produzido.

A coordenação curso e ao coordenador do polo de Alexânia, professor Ceone Moreira, meus sinceros agradecimentos pelo apoio prestado na busca de soluções diante dos percalços que fizeram parte dessa caminhada, aos professores Rogério Córdova e Carlos Bittencourt pelas preciosas contribuições na que possibilitaram a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aos professores e tutores que durante esse período formativo acrescentaram muito na minha vida profissional e pessoal, as secretarias e a bibliotecária agradeço pela presteza e pelo profissionalismo com a qual sempre atenderam à minhas demandas educacionais.

A todos e a todas que agregaram valores ao curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília, sou grato por sua contribuição em minha formação, a todos vocês meu muito obrigado.

Souza, Hamilton. **Uma reflexão sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.**: Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2013.

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre as peculiaridades e dificuldades presentes no cotidiano de alunos e professores da educação de jovens e adultos em meio ao processo de alfabetização e letramento, destacando os anseios de alunos e professores inseridos nesse processo formativo diante das dificuldades vivenciadas no mesmo, bem como também, as perspectivas projetadas pelos dispositivos legais e suas devolutivas ou mesmo nulidade em sala de aula. Dada a relevância social dessa modalidade educativa, essa pesquisa valorizou a contribuição direta dos atores envolvidos diretamente com essa práxis educacional, para tanto, foram empregados instrumentos de coleta de dados que, permitissem o por meio do confronto de informações a percepção dos fenômenos que envolvem as dificuldades presentes nesse processo de inclusão social. Assim essa pesquisa foi realizada considerando justaposição entre informações coletadas por meio de questionários, entrevistas, verificação de documentos e preceitos legais, o que culminou em uma análise sobre as dificuldades encontradas na educação de jovens e adultos local, bem como as possibilidades de intervenção por meio de uma atuação pedagógica contextualizada, isto dito, passei a explorar as origens de determinadas situações que foram apresentadas pelos professores e alunos como elementos que se opunham ao processo educativo de jovens e adultos da escola estudada.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização e Letramento; Peculiaridades na Aprendizagem e Professores e dispositivos legais.

LISTA DE TABELAS/GRÁFICOS

Gráfico 1- Comparativo sobre o percentual da idade predominante entre os alunos da E.J.A.

Gráfico 2 - Comparativo sobre os motivos para não estudar ou interromper os estudos.

Gráfico 3 - Comparativo sobre os motivos retorno/ início aos estudos.

Tabela 1 - Comparativo sobre o percentual de respostas específicas dos alunos.

LISTA DE ABEVIATURAS/SÍMBOLOS

UAB – Universidade Aberta do Brasil.

UnB – Universidade de Brasília.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

P1 – Professor sem graduação ou formação específica

P2 – Professor nível superior (graduado/pós)

PA e PB - Professoras

< - Menor que.

> - Maior que.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
Parte I – MEMORIAL	12
PARTE II MONOGRAFIA	21
INTRODUÇÃO AO TEMA	22
JUSTIFICATIVA	23
OBJETIVOS.....	24
CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO	25
1 ORIGEM E TRAJETÓRIA LEGAL.....	25
1.1 CONQUISTA LEGAL SIGNIFICATIVA.....	26
1.2 MENTALIDADE, PERSPECTIVAS ENTRE A DOCÊNCIA E A DISCÊNCIA	27
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	33
2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
2.1 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	35
2.2 PERIODO DE OBSERVAÇÕES	36
CAPÍTULO 3- RESULTADOS E ANÁLISE	38
3 ASPECTOS DA ANALISE	38
3.1 PERMANENCIA, PROGRESSÃO E EVASÃO DOS ALUNOS.....	38
3.2 DIFICULDADES RELATIVAS A PROGRESSÃO.....	40
3.3 ASPECTOS GERAM ALUNOS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	43
3.4 ASPECTOS DAS ESPECIFICIDADES DOS DISCCENTES	48
3.5 ESPECIFICIDADE E RECIPROCIDADE	50
3.6 PROPOSTAS ESPECIFICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	51
3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
PARTE III - PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL	58
ANEXO	60
APENDICES	61

APRESENTAÇÃO

Apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Licenciatura realizado na Universidade de Brasília – Universidade Aberta Brasil. esta monografia, está dividida em três partes, iniciando-se pelo Memorial, em seguida a Monografia e encerrando com as Perspectivas Profissionais. No Memorial registro parte de minha trajetória escolar em diversas fases até o ingresso na Universidade de Brasília-UnB, na segunda parte a monografia está dividida em três capítulos iniciando pelo referencial teórico que traz uma visão geral da fundamentação teórica considerada nesse trabalho, nele Uma reflexão sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, o mesmo conduz a uma reflexão sobre as particularidades apresentadas por alunos inseridos nessa modalidade educativa, contribuindo para que os educadores que atuam nesse segmento possam pensar e desenvolver suas atividades considerando aspectos relevantes no processo ensino aprendizagem desse público estudantil.

No segundo capítulo descrevo a metodologia de pesquisa, estruturada em três tópicos iniciando pelos procedimentos metodológicos utilizados, já o segundo tópico contempla o local de pesquisa e os sujeitos envolvidos, por último tema está a descrição do processo de pesquisa. Seguindo com o terceiro capítulo, tece uma reflexão sobre as questões abordadas, com base no referencial teórico e nas informações coletadas principalmente por meio da aplicação dos questionários, considerando a complexidade que envolve a Educação de Jovens e Adultos, sem tomar por menor outros aspectos que a circundam. Enfim, este trabalho monográfico se ateve apenas às características de um público específico dentro desse grupo estudantil, a saber, os alunos com maior atraso de aprendizagem, para os quais as especificidades que envolvem essa modalidade educativa são mais decisivas durante o processo de construção do saber, para tanto, este trabalho foi realizado buscou perceber as devolutivas da relação entre as especificidades, os educandos, os educadores, no processo educativo, presente na Educação de Jovens e Adultos, em uma escola da localizada no Município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, finalizando com a terceira parte onde descrevo meu Projeto de Vida Profissional juntamente com minhas perspectivas.

PARTE I

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

INICIO DA MINHA VIDA ESCOLAR

Eu, Hamilton, primogênito dos dois filhos da família Souza, cujo os pais Almir e Marinalva, tinham sua formação educacional limitada à quarta série do ensino fundamental, vivi na cidade de São Paulo até completar meus dezessete anos, foi um período bom, mas como a vida é feita de fases..., até os oitos anos passei por bons momentos na infância brincava muito de jogar bola, estudava em uma boa escola, pique esconde, pega a pega, e outras brincadeiras comum na infância de muitas crianças.

Estudava em uma Colégio de Freiras muito rigoroso, no qual as vezes eu e outros alunos regressávamos aos sábados para terminar de copiar as atividades que estavam no quadro, pois se o sinal tocasse e o aluno não tivesse acabado, o azar era dele tinha que voltar no fim de semana. Nunca tive problema com aprendizagem, mas confesso que quando estudava no Colégio de Freiras, eu realmente não tinha um comportamento dentro do esperado pela escola, razão pela qual fui expulso da escola, meu pai, irado por minha expulsão disse que me colocaria na pior escola que encontrasse.

Embora pareça um paradoxo, mudar para uma escola pública considerada inferior a escola que eu estudava, foi a melhor coisa que aconteceu no meu início de vida escolar, pois foi quando ingressei na escola municipal Deodoro de Moraes, escola que recebia dos alunos o carinhoso apelido “Deodoro de Moraes entra burro e sai demais”, felizmente era apenas uma brincadeira.

Ingressar na nova escola foi um ponto muito relevante na minha vida, foi minha primeira escola pública em que estudei, foi a partir dessa experiência educacional que comecei a perceber como podia ser legal estar na escola e realizar descobertas, nesse período conheci a feira de ciências pela qual me apaixonei, fiquei encantado com as experiências de química e física, descobertas essas que fizeram-me valorizar as demais disciplinas, foi uma época que hoje considero como o período em que comecei a explorar a curiosidade indagadora, assim definida por Paulo Freire.

Meu pai que antes estava decepcionado comigo, ficou confuso, pois não entendia como uma escola pública tão aparentemente largada, poderia mostrar-me como

pode ser prazeroso aprender, ao contrário da outra escola, pois não haviam mais reclamações a meu respeito e eu fazia questão de ir para escola, bem, o tempo foi passando e eu estava cada vez mais apaixonado pela escola, mas nem tudo são flores, uma noite quando eu minha mãe e meu irmão voltávamos da igreja, encontramos a casa vazia, inicialmente pensávamos que fora um assalto, mas o fato que meu pai havia ido embora de casa, a partir desse momento tudo mudou pois minha vida principalmente a vida escolar, pois minha mãe precisava trabalhar e não tinha como ficar comigo e com meu irmão, foi então que passei a não ter moradia certa.

O tempo passou, comecei ver que minha vida adulta não seria muito diferente da que eu vivia no momento, foi então que ouvindo uma conversa de amigos do futebol percebi que os garotos da rua não me queriam por perto, pois seus pais alegavam que não estudava e não tinha nada de bom para oferecer a eles, sendo assim, logo eu estaria envolvido com alguma coisa errada, quando soube disso senti muito, no entanto, hoje reconheço a relevância daquele fato na vida e decidi “vou voltar a estudar custe o que custar”, entretanto, falar era muito mais fácil do que realizar o que eu queria, pois o retorno pretendido seria quase uma façanha, considerando minha situação na época.

Para estudar eu teria que ir do trabalho direto para escola, como nessa época eu já estava com 14 anos e trabalhando, precisa acordar às 4h. da manhã, tomava o ônibus que passava às 4h e 35min, descia na estação apenas às 5h e 5 min. o trem passava às 5h e 15min, de trem eram mais 1h e 20min até a estação do Brás daí para frente eu seguia a pé, mas apesar de sair muito cedo de casa, e chegar ao final do dia muito cansado, meu problema era outro, pois eu precisava chegar na escola dentro do horário previsto, eis aí um grande problema, pois tendo pedido ao meu encarregado para sair do trabalho 30 min. mais cedo, ele riu e disse que, no meu caso eu não teria como trabalhar e estudar, portanto era melhor eu manter o emprego e depois fazer um supletivo.

Pedi a uma tia para realizar minha matrícula no turno da noite, nas primeiras semanas de aula tudo corria bem até que o porteiro da escola passou fechar o portão no horário previsto, ou seja, às 19h e 10min e depois de fechado o portão ninguém mais entrava, eu chegava às 19h e 40min) e mesmo tendo feito amizade com o porteiro ele só me deixava entrar no intervalo entre a primeira e a segunda aula, sendo assim, eu não

conseguia assistir a primeira aula, e nem participar das avaliações eram realizadas sempre na primeira aula, razão pela qual recorri a professora de língua portuguesa, mas não obtive sucesso.

Passados alguns dias, à escola passou a ter uma coordenadora a noite, o que foi uma resposta as minhas orações, pois em uma das vezes que não pude entrar na escola fiquei sentado em frente ao outro portão, com intuito de entrar com alguma professora, foi quando chegou a coordenadora me chegou e perguntou o que eu estava fazendo fora da sala de aula, tão terminei explicar minha situação, ela, à coordenadora, após verificar a minhas ausências nas aulas e pensou um pouco disse: “seu problema está resolvido”, em seguida levou-me até o porteiro autorizou minha entrada mesmo após o horário estabelecido, sem seguida ela repetiu o ato junto a professora de língua portuguesa, autorizando-me a chegar na aula com até 50 min. de atraso.

O INGRESSO NA VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Após concluir o ensino fundamental, passei em um concurso e fui trabalhar na Marinha do Brasil, e ao cabo de um ano de curso fui enviado para trabalhar em um navio, período no qual conseguir estudar era uma verdadeira façanha, mas Deus me ajudou e descobri que era possível concluir o ensino médio mesmo viajando, já que a secretaria de educação tinha um sistema de educação a distância que, permitia ao aluno comprar a apostila de cada disciplina realizar as provas e ir passando de uma disciplina para outra até concluir o ensino médio, era um total de 124 provas para conclusão, mas finalmente a última prova chegou.

Definitivamente, acredito que a questão da vocação é mais do que inata, penso que ela é construída baseada na ação externo sobre o interno, ou seja, as reações que o objeto provoca no sujeito, pois a vocação está relacionada com o fazer bem aquilo que gosta, destarte, entendo que, mais que inatismo, ou mesmo uma soma de fatores como o espelhamento familiar, a condição social imposta a vocação é uma descoberta resultante da experimentação, do encontro entre determinado conhecimento que nos propicia ao saber fazer com o qual nos identificamos de maneira profunda.

No meu caso foi assim: Tendo concluído o ensino médio, pude participar do concurso interno para sargento e graças a Deus hoje já estou no penúltimo posto da minha carreira, inicialmente eu já estava satisfeito, mas minha vida mudou novamente quando conheci uma carioca de olhos castanhos pela qual me apaixonei, e após quatro anos de namoro resolvemos nos casar, o que foi uma das melhores decisões da minha vida.

No ano seguinte ao casamento meu filho nasceu logo no ano seguinte ao casamento, depois de um tempo disse a minha esposa que tinha o sonho de ser economista e foi então que ela disse que queria ser professora, depois de muito pensar resolvemos que ela que é cinco anos mais nova faria a faculdade primeiro e tão logo ela terminasse eu também faria, inicialmente não houve um consenso.

Não foi uma decisão simples pois tendo concluído o ensino médio, parei de estudar por mais de um ano, mas e mesmo não estudando mais, comecei a incentivar minha esposa a estudar, que também me cobrava o retorno aos estudos, foi então que prometi a ela que quando ela terminasse a faculdade eu iniciaria a minha, trato feito, ela começou a estudar.

Com minha esposa retornando aos estudos, comecei a ler os materiais que ela trazia para casa, e depois de ler alguns livros não consegui mais esperar, pois a em mim fervia o desejo pelo saber pedagógico, passei então a estudar para ser aprovado em uma universidade pública, Cansado das longas e desgastantes viagens, pedi transferência para a cidade de Brasília, graças a Deus consegui ser atendido, eu esperava ficar mais um ano no Rio de Janeiro, mas já disse, o processo de transferência foi mais rápido que o de costume, tomei a decisão de não perder o foco de cursar Pedagogia em uma Universidade pública, passei a estudar um pouco, no entanto, o tempo disponível ainda era pouco, mas não gosto de desistir de nada na vida.

Embora confesse que no dia do vestibular eu quase não fui fazer a prova, pois eu fui marchar em uma cerimônia pela manhã e a mesma só terminou às 11h e 45min., sendo assim, eu teria que ir direto para o local de prova enquanto eu decidia se iria ou não, perguntei a um bombeiro que passava como faria para chegar em Alexânia e ele me explicou e disse que eu gastaria mais de 1h para chegar lá, depois disso aqui estou como aluno da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília muito satisfeito

e agradecido a Deus por mais essa conquista.

Rememorando minha trajetória pude resgatar os momentos onde a aprendizagem se deu na consolidação das teorias pela prática, pois foi com as pesquisas e a inserção no campo de trabalho, que pude perceber a relevância da valorização das teorias para o dia a dia de um educador, e dentre todas as teorias, as que considerei com mais ênfase em minhas inserções no campo, foram as zonas de desenvolvimento real e proximal estabelecidas por Lev Semenovitch Vygotsky, essa teoria procurei valorizar principalmente nas atividades que eu desenvolvia com crianças de 7 a 11 anos no Programa Segundo Tempo no qual trabalhei junto a coordenação pedagógica.

Vivenciando as experiências de campo e mergulho nas literaturas me levou uma tirinha da Mafalda a menina filósofa da tirinha



Figura 1- Mafalda a menina filósofa.

Passei assim a refletir sobre perspectiva de humanização e a questão da invisibilidade do outro, segundo a visão de Paulo Freire pensamentos esse aguçados pela discussão e a definição filosófica sobre o banal, sendo esses, os temas que nutriam a vontade de estar em campo, vontade essa que foi saciada com a oportunidade de participar do Projeto Rondon UAB UnB, essa oportunidade penso que foi de extrema relevância para a formação dos alunos que participaram tanto da parte teórica e da ida a campo, foi uma oportunidade de ver de perto certa afirmativas de teóricos como Paulo Freire, Piaget e Vygotsky para mim foi um momento impar na minha formação.

A elaboração de projetos considerando as teorias já discutidas e a possibilidade de aplicar em campo os conhecimentos adquiridos, foi um momento de perceber a relevância da responsabilidade, comprometimento não apenas do educador para com seu alunado, mais do eu para com o outro, assim como o quanto é interessante

e fala de Paulo Freire quando afirma que o interessante é que a solidariedade se instale antes do assistencialismo.

CONCLUINDO

Considerando as perspectivas de Paulo Freire, o qual entende que, a inserção do indivíduo no mundo é uma caminhada que parte da sua adaptação para a inserção, onde a inserção é tomada de decisão no sentido de intervir na realidade, o que se contrapõe a qualquer visão fatalista, considerando minha inconformidade resultante do espanto para com o mundo, prossigo minha caminhada com uma perspectiva filosófica de desbanalização da realidade, passando a descrever como se deu minha conexão e caminhada com a realidade acadêmica que vivencio.

Até aqui foram muitos desafios nessa caminhada, dentre eles destaco a difícil conciliação entre trabalho e estudo, onde o esmero é apenas mais elo da corrente que me manteve ligado ao curso de Pedagogia, não diferente o fomento provocado pelos exaustivos períodos de leituras, releitura, fóruns acalorados, tarefas desafiadoras da criatividade, do pensar, da persistência e a múltiplas de inserções no campo do saber pedagógico, são elementos que tiveram como características a construção pelo desafio, onde o próprio desafio nos ensina a superá-lo.

Enfim, depois de rememorar minha trajetória acadêmica percebo que minha visão do mundo já não é mais a mesma de ontem, pois a banalidade não combina com o crítico em mim, destarte, sigo para conclusão desse curso tentando vencer as dificuldades impostas pelo meu trabalho, pois em fevereiro de 2012 fui transferido a trabalho para a cidade do Rio de Janeiro, o que me trouxe muitos transtornos a mim e a minha família, todavia, não gosto de desistir dos meus objetivos e por essa razão ainda estou cursando Pedagogia na UnB, mesmo já estando em outro estado, pois acredito que as dificuldades nos tornam pessoas mais experientes, sendo assim, prossigo na esperança de chegar ao mestrado como continuidade aos estudos.

Como diz a frase: “Sou brasileiro e não desisto nunca”.

PARTE II

MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A preferência pelo tema justifica-se pela relevância das particularidades inerentes aos alunos da E.J.A. no processo de ensino e aprendizagem, visto que, tais características permitem aos educadores locais refletir sobre suas práxis educativas, considerando como suas ações pedagógicas podem ser orientadas pelas características desses alunos, propiciando possibilidades de um aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem, de maneira proveitosa, construindo um o processo de alfabetização e letramento, reflexivo com prevê Freire, Paulo (1996,p.12) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática, ativismo”.

Outrossim, considerando a perspectiva da política educacional, referente a educação de jovens e adultos, vale discorrer sobre as devolutivas propiciadas pela legislação vigente, pois sendo esse segmento uma modalidade educativa legalmente distinta e reconhecida, interessa que essa distinção também aconteça também na esfera pedagógica, considerando as especificidades que a tornam em ambiente educacional diferenciado dos demais, em virtude de suas carências incomuns as demais modalidades de ensino, o que exige estruturas específicas para atender as demandas desse público escolar.

Em suma, tendo como referências legais a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.396/96 que normatizam a educação de jovens e adultos, bem como a qualificação dos profissionais para essa modalidade, e o provimento de meios que lhe permitam atuar de maneira condizente com as particularidades desse alunado, esse trabalho traz uma reflexão justapondo os apontamentos legais, as considerações de alguns pensadores da educação e a realidade vivenciada pelos atores envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a temática desse trabalho pela agregação de valores que ela pode propiciar a atores envolvidos no processo educativo de jovens e adultos, possibilitando a esses uma percepção crítica e construtiva não apenas da observação do amparo legal, mas das possibilidades de potencialização de resultados por meios tanto do acatamento da integral da legislação estabelecida, como também pela percepção das particularidades inerentes a essa modalidade educativa, considerando para tanto o aluno, o docente e a escola.

Nessa perspectiva de construção, escola escolhida possui no total 220 alunos matriculados na educação de jovens e adultos, dos quais mais de 50% não frequentam as aulas, ministradas pelo grupo de 8 professores dedicados a esse público, e a maior parte dos que frequentam vivenciam situações que exigem não somente o esmero do educador, mas também a atuação constante da coordenação pedagógica no enfrentamento de circunstâncias que se contrapõe a um processo educativo mais eficaz, frente a questões relacionadas as especificidades dessa modalidade educativa, pois as dificuldades claramente visíveis na realidade desses alunos, variam entre as características dos alunos e a capacitação dos professores, os recursos didáticos disponibilizados e a forma como os educandos são escolhidos pela instituição escola.

Em suma, considerando o que é próprio do contexto dos jovens e adultos da E.J.A., a pesquisa fundamentou-se dentre as bases do reconhecimento legal da esfera educacional estudada, partindo do princípio de que esse reconhecimento é validado em sala de aula mediante o trabalho conjunto entre a escola, educador e educando, em uma relação onde o educando é um sujeito ativo na construção do saber, pois conforme a afirma FREIRE, PAULO (1997, p.15) “Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.”, sendo esse, a meu ver, um princípio de cumplicidade entre o direito e o fazer pedagógico.

O OBJETIVO GERAL

Esse trabalho, tem como objetivo geral analisar algumas das especificidades presentes no processo de ensino e aprendizagem, dentro da educação de jovens e adultos, assim como também, às influências dessas particularidades no processo de ensino e aprendizagem destinado a essa modalidade educativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De maneira mais específica, esse trabalho buscou atender ao objetivo geral por meio das seguintes ações:

- a)** Observar as especificidades do alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, em uma das escolas municipais da cidade de São Gonçalo Rio de Janeiro;
- b)** Verificar a devolutiva do alunado no tange ao processo de ensino e aprendizagem, frente a práxis educativa local;
- e)** Identificar e descrever como a escola reage frente às necessidades apresentadas pelos alunos, de quais recursos dispõe e como ela contempla essa modalidade educativa por meio do Projeto Político Pedagógico;
- f)** De posse das informações coletadas, a reflexão sobre as informações coletadas, no interesse de apontar algumas nuances referentes a educação de jovens e adultos - E.J.A. local, que tragam um olhar sobre as minúcias do processo de ensino e aprendizagem em questão, envolvendo o aluno, o educador e a escola, como responsáveis pelo processo formativo de E.J.A.

CAPITULO I

EJA. LEGALIDADE, LIMITAÇÕES, PERSPECTIVAS E MENTALIDADE

1 ORIGEM E TRAJETÓRIA LEGAL

À primeira versão da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi marcada pela iniciação da fé em conjunto com a alfabetização, esse período educativo organizado perdurou até 1759, mas com a expulsão dos primeiros educadores de jovens e adultos do Brasil, os jesuítas, o sistema educativo entrou desorganizou-se provocando ainda nos primórdios de existência, segundo Di Pierro e Hadad, 2000, p. 109, nem mesmo a educação de jovens e adultos sofre um apagão voltando a ser percebida somente época do império.

Mais tarde, após as Constituições de 1824 e 1834, sobre uma perspectiva de reorganização, a Educação de Jovens e Adultos veio a sofrer transformações legais que, de acordo com a Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967, daria aos educandos da Jovens e Adultos uma suposta educação funcional por meio de um programa em de nacional para educação denominado de Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL, como a modalidade educativa de Jovens e Adultos.

Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967

Art. 1º Constituem atividades prioritárias permanentes, no Ministério da Educação e Cultura, a alfabetização funcional e, principalmente, a educação continuada de adolescentes e adultos.

Art. 3º É aprovado o Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, que esta acompanha, sujeito a reformulações anuais, de acordo com os meios disponíveis e os resultados obtidos.

Art. 4º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir uma fundação, sob a denominação de Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL de duração indeterminada, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, enquanto não for possível a transferência da sede e foro para Brasília.

Art. 5º O MOBRAL será o Órgão executor do Plano de que trata o art. 3º.

Com a perspectiva de formar mão de obra, o MOBRAL foi sendo reformulado

a fim de atender interesse do estado na inserção de trabalhadores no mercado, conforme aponta Ceratti (20--? apud HADAD, 2001, p. 198), razão pela qual em meio as inovações do MOBRAL prevalecia à ideia de que as reformas educativas, deveriam privilegiar a formação da mão de obra para o capital, favorecendo assim tanto a economia como também o controle administrativo sem considerar a formação do cidadão para a sociedade.

Nesse perspectiva, Torres (1994 apud HADDAD 2001 p. 198) afirma que:

As reformas educativas, na verdade, vêm dando ênfase aos aspectos econômicos e de controle administrativo. Importa mais a formação da mão-de-obra para o capital do que formação do cidadão para a sociedade. Importa mais o ajuste econômico dos sistemas escolares públicos à lógica neoliberal da reforma do estado do que o investimento social que a educação proporciona para a sociedade. As instâncias centrais estabelecem os currículos e critérios mínimos de assimilação de conteúdo, assim como o sistema de avaliação também centralizado, e deixa muitas vezes para o jogo do mercado a melhoria da qualidade do ensino.

Diante desse cenário, a Educação de Jovens e Adultos não era tratada como uma carência ou mesmo direito do cidadão, mas sim um meio para atender a interesses meramente políticos, situação que começou a ser repensada pela regulamentação da práxis educativa projetada pela Lei 5692/71, que passou a regulamentar a Educação de Jovens e Adultos favorecendo a igualdade de direito a educação, e concedendo mais visibilidade a essa modalidade educativa ao dedicar um parágrafo um capítulo específico para a mesma, trazendo já naquela época a possibilidade e o reconhecimento midiáticos na alfabetização de jovens e adultos visando é claro a uma maior abrangência.

1.1 CONQUISTA LEGAL SIGNIFICATIVA

Embora já firmada como direito desde a Constituição Federal de 1824, segundo Haddad e Pierro 2002, p.120 foi na Constituição Federal de 1988, que a educação de jovens e adultos obteve sua conquista mais significativa do ponto de vista do direito, pois essa assegurou o direito público e universal para os jovens e adultos, quanto o dever de provimento pelo estado. Sendo reconhecidamente um direito, o ministério da educação

por meio da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais para a educação e jovens e adultos considerando que:

Art. 5º Os componentes curriculares consequentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB 11/2000, que acompanha a presente Resolução, nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

Para Haddad e Di Pierro, no que diz respeito EJA a intenção constitucional de 1824, em estender a garantia de uma escolarização básica para todos, ficou apenas na pretensão, pois a implantação de uma escola de qualidade para todos amargou um lento e árduo processo no decorrer da história, até o estabelecimento da normatização da educação de jovens e adultos o que embora tenha sido muito relevante por si só não foi suficiente, pois mesmo com as complementações posteriores até a constituição de 1988 e a LDBEN ainda existem muitos desafios para a concretização do direito educacional preconizado, pois para tanto ainda é preciso que as políticas educacionais contemplem na prática as especificidades dos alunos da EJA, a qualificação dos educadores e os recursos didáticos condizentes as especificidades os alunos.

Assim, considerando o histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, percebe-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi uma conquista significativa, visto que, a mesma institucionalizou a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade educativa com características próprias e diferenciada das demais, o que prevê que o tratamento destinado a esses alunos aconteça por metodologias adequadas a realidade dos mesmos, em atitude contrária ao método apontado por DI PIERRO (2010, p. 27) “A mera

reposição de estudos não realizados a infância e adolescência”.

Destarte, a educação de jovens e adultos precisa ser percebida da maneira como foi criada e reafirmada por lei, ou seja, uma modalidade educativa distinta das demais, há vista que, a mesma possui demandas que exigem metodologias específicas, que considerem tanto os interesses dos alunos quanto as condições de vida se seus alunos e ainda suas possíveis limitações, como prevê o disposto na Lei 9394/96, em seu artigo 37º § 1º

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

No tocante aos interesses dos alunos quer seja busca por melhores condições financeira, ou mesmo a realização pessoal em poder ler e escrever suas cartas, os anseios desse alunado apontam para duas questões principais, a saber, a conquista da autonomia e da dignidade, mas para que a escola contribua para concretização essas aspirações, é preciso que sua práxis educativa considere as particularidades desse grupo estudantil, visto que, as condições biopsicológicas como a memória, a visão a audição (considerando a idade), o desgaste físico e mental imposto pela rotina da vida adulta, a condição social, podem provocar a morosidade no processo de ensino e à aprendizagem, quando não atendidas por uma práxis educativa que lhes sejam apropriada, pois sem a prática de uma educação cada vez mais personalizada, as peculiaridades desse alunado tende a se contrapor ao processo de aprendizagem.

À medida que a sociedade vai tornando-se cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar a concepção de educação e de aprendizagem. É importante entender a aprendizagem como uma atividade contínua, que estende ao longo da vida. A educação tem de criar condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola (VALENTE, 2004, p. 13).

Face ao supracitado percebe-se alguns dos desafios a serem enfrentados, por alunos e educadores da educação de jovens e adultos, pois são questões que envolvem

a resiliência tanto docente quanto do discente, pois se de uma lado exige-se a capacitação do professor e seu comprometimento em reinventar sua metodologia adequando-a ao contexto educacional de seus alunos, é claro que também interessa que os alunos tenham uma postura do sujeito que quer aprender (resiliência), embora a valorização dessa postura também passe pelo educador e sua práxis educativa.

1.2 METALIDADE: PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DOCÊNCIA E A DISCÊNCIA NA EJA

Ao falar sobre o papel do educador e sua relevância, Freire (1996, p.27), especificidade da relação professor aluno, Paulo Freire deixa claro que os métodos educativos devem contemplar a participação tanto do educador quanto o educando como construtores ativos do conhecimento, tal ação pressupõe uma formação docente de qualidade e apropriada ao alunado a que se pretende mediar.

As considerações ou reflexões até agora vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. Freire (1996, p.27).

Na concepção de Freire as possibilidades de formação continuada e a busca por essa formação, são essenciais pois a seu ver não há formação definitiva frente ao inacabamento humano, a licenciatura é apenas uma fases formativas do educador e não sua conclusão, pois essa é contínua, histórica, renovável... a fim de fornecer ao professor, instrumentos que favoreçam a ao incessante processo de construção do conhecimento, que se processa de maneira cada vez mais diversa, contextualizada e específica e mesmo assim ainda inacabada, sendo que esse ato formativo continuo também constituído pela formação empírica, baseada na relação estabelecida entre educador e educando em sala de aula, conforme aponta Freire 1996:

É preciso que, pelo contrário, desde de o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (...) não há docência sem discência (...) quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Freire (1996, p.23)

Segundo Haddad e Pierro 2001, um dos grandes desafios da educação de jovens e adultos fixa-se na identificação e superação dos pontos de origem da evasão daqueles alunos que não percebendo a evolução e sua aprendizagem, não percebem possibilidades significativas com a conclusão dos estudos, tal fenômeno possivelmente tem relação com a metodologia da práxis educativa, visto que, segundo as considerações de:

Di Pierro, Mariângela Graciano 2003

Esse contingente de cerca de 200 mil educadores com experiência prévia em educação de jovens e adultos é insuficiente para fazer frente aos desafios de ampliação da oferta escolar mencionados anteriormente. Por outro lado, quase 40% dos professores que atuam na educação de jovens e adultos e a maioria dos educadores voluntários não possuem a formação universitária que a LDB estabelece como habilitação mínima a ser exigida a partir de 2006. Um número muito reduzido de instituições de ensino superior, porém, mantêm cursos superiores com habilitação específica para o magistério com jovens e adultos. Recomenda-se, portanto, gerar incentivos para que as instituições públicas de ensino superior ampliem sua capacidade de habilitar professores para o ensino com jovens e adultos, proporcionando também aos profissionais em exercício oportunidades de elevação de escolaridade, certificação e aperfeiçoamento profissional.

Não se atendo apenas ao docentes, Freire (1992, p.110), aponta para uma prática educativa reflexiva e dialética que não esteja centrada em questões pontuais ou no isolamento dos elementos participantes, mas sim em uma perspectiva holística possa perceber não apenas o comportamento individual dos envolvidos na EJA, mas que também perceba como é constituída essa relação entre eles, professor, aluno, metodologia e conteúdo, tal relação valoriza a concepção sociointeracionista de Vigotsky pois considera a interação como comportamento essencial a construção do conhecimento por meio mediação horizontal, em consonância com a perspectiva de reciprocidade construtiva, considerando para qual Paulo Freire aponta como necessário ao atributo docente, o pensara certo como uma maneira de considerar ao conservas

culturais e empíricas de conhecimentos do educando, a fim de, contextualizar o processo de ensino aprendizagem, provocando a participação ativa do educando nessa construção do saber, pois segundo Freire:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, 1996, P. 15)

Considerando o material consultado e as experiências vivenciadas junto aos alunos educação de jovens e adultos, identificou-se que do ponto de vista dos educadores as principais especificidades da educação de Jovens e Adultos são de cunho sociais (condição social imposta) e da condição biopsicológicas (idade avançada e as limitações), embora essas não representem a totalidade das particularidades que envolvem esse alunado, elas indicam apenas o perfil dos alunos da EJA, pois, são alunos diferentes que labutam no transcurso do dia e chegam cansados e com fome a sala de aula e em alguns casos o cansaço como primeiro desafio a ser vencido, razão pela qual aprendizagem nessa modalidade educativa não acontece com a mesma velocidade do ensino regular, o que nos faz refletir sobre a afirmação de CURY sobre o perfil de atuação do educador da EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (CURY, 2000, p. 50).

Interessa ainda lembrar que, a alfabetização e o letramento são condições essenciais para inserção social do indivíduo, pois é por meio da autonomia e da conexão

social proporcionada pela alfabetização que os indivíduos são inclusos na vida social e política do país, participando ativamente dessa realidade social e política, considerando é claro o nível de alfabetização obtida, pois mesmo nem sempre essa ocorre de maneira plena, na educação de jovens e adultos, assim, cabe lembrar que não basta simplesmente alfabetizar é preciso que o professor ajude o educando a construir um letramento que lhe conceda o máximo de autonomia, haja vista que as informações do Indicador de Analfabetismo Funcional-INAFA 2009, os níveis de alfabetização podem ser divididos em analfabeto, alfabetismo rudimentar, alfabetismo básico e alfabetismo pleno.

Considerando o relatório do Indicador de Analfabetismo Funcional-INAFA 2009, pude perceber em duas das três instituições de ensino nas quais estive estagiando e pesquisando com o alunado da EJA, notei que alguns alunos concluíam os estudos e progrediam para outro seguimento ainda com uma alfabetização rudimentar, ou seja conseguiam ler textos curtos e realizar operações que fossem extremamente simples, tal condição era notória em duas situações, na primeira os alunos tinham extrema dificuldade na realização das provas, pois simplesmente não conseguiam ler corretamente muito menos entender o que se pedia como resposta, na segunda os alunos alguns alunos depois da progressão não conseguiam dar continuidade aos estudos na série seguinte e logo pediam para retornar ao seguimento anterior, a fim de, obter um nível mais acurado de letramento.

Face a essa realidade, relembro que situações como a alfabetização rudimentar não é o objetivo da educação de jovens e adultos, pois a educação brasileira tem por base a formação pelo pleno desenvolvimento da pessoa humana para o exercício da cidadania e a qualificação profissional, assim, importa que a legislação brasileira não seja entendida apenas como um instrumento de acessibilidade e cobrança, que coloca o aluno na sala de aula e cobra do educador um trabalho bem realizado, garantir que o mesmo tenha condições necessárias para fazê-lo, para tanto vale lembrar as palavras de Paulo Freire :

(...) as qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis - a da coerência (...) Freire Paulo, 1996, p.38

Assim, penso que a educação de jovens e adultos, já evoluiu muito em termos de legislação, entretanto, ainda é necessário que textos como os descritos pela Constituição de 1988, sejam transformados em uma realidade amplamente vivida pelos atores da educação de jovens e adultos do Brasil, pois para que essa realidade aconteça é preciso que considerem o texto legal em sua totalidade, a fim de que este contemple os envolvidos nesse processo educativo conforme preconizado na:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:Senado,1988.

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

Para Pinto o educador de jovens e adultos precisa atuar de maneira crítica e reflexiva considerando uma construção dialógica e horizontal, sem imbricamento de potencialidades, mas antes fomentando e nutrindo a criticidade, os avanços, os conhecimentos prévios à escola, tomando a esses como elos essenciais na construção coletiva do conhecimento pois, segundo Pinto:

O educador tem que considerar o educando como um ser pensante. É um portador de ideias, dotado frequentemente de alta capacidade intelectual, que se revela espontaneamente em sua conversação, em crítica aos fatos, em sua literatura oral. O que ocorre é que em presença do erudito arrogante” culto” (o doutor) o analfabeto se sente inferiorizado e seu comportamento se torna retraído. Mas, se o educador possui uma consciência verdadeiramente crítica, (...), e sim se identifica com ele e utiliza um método adequado (em essência catártico), o analfabeto revela uma capacidade de apreensão e uma agudeza de vistas que equiparam à média dos indivíduos de sua idade em melhores condições.

Face as garantias legais e aos desafios presentes na educação de jovens e adultos no Brasil, e no interesse de estudar as especificidades de um grupo de alunos dentro da educação de jovens e adultos, apoiei-me nas reflexões de alguns de nossos

educadores e pensadores, que discursaram sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, relatando sobre as especificidades que envolvem esse público escolar e o processo pelo qual a suas aprendizagens são concretizadas como resultado da contribuição ou não das políticas públicas educacionais vigentes.

Atento a essa perspectiva de justiça e igualdade, como fruto da acessibilidade a uma educação específica, esse trabalho tenta fundamentar parte de suas considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos, baseado no entendimento de que o analfabetismo não é uma característica, mas o resultado de condições adversas, sendo assim, o que há de mais relevante nas particularidades desse público estudantil não é o seu estado educacional atual, mas a sua capacidade diferenciada de aprender, e de transformar sua realidade, razão pela qual entendo que é preciso mudar não a legislação atual, mas as lentes pelas quais gestores e professores enxergam os alunos da EJA .

Segundo Freire (1976 p.13)

Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. Não é um problema estritamente linguístico nem exclusivamente pedagógico, metodológico, mas político, como a alfabetização através da qual se pretende superá-lo.

Enfim, as devolutivas da educação de jovens e adultos precisam ser percebidas, tanto pela formação do educador quanto pelos recursos legais e midiáticos e de acolhimento disponíveis, entretanto, é principalmente na forma como a relação estabelecida entre o professor e o aluno conteúdo da EJA, onde a construção do saber é mediada em consideração aos saberes prévios do educando, que a educação acontece, com a postura de quem quer ensinar (formação continuada, diversificação de recursos) e a postura de quem quer aprender .

CAPÍTULO II

2 BUSCANDO RESPOSTAS AS CARÊNCIAS DA EJA

Esta pesquisa foi direcionada a Educação de Jovens e Adultos, tendo como objeto de estudo, a influência das especificidades da E.J.A. no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim utilizado como metodologia “o estudo de caso” com enfoque de pesquisa semiestruturada por meio de entrevistas dirigidas e observações em campo, tais instrumentos objetivaram captar e descrever dados que permitam uma reflexão sobre às especificidades dos alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos, tendo por base a perspectiva de FREIRE (1996. P, 26P) “esta avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de virtudes ou qualidades sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando”, sendo assim tive ainda por demais relevante considerar que:

Neste sentido, é relevante desenvolver pesquisas que se proponham a analisar o cotidiano escolar por meio das percepções dos alunos, visto que, através das análises das respostas dos mesmos pode-se identificar as lacunas principais, favorecendo assim a formulação de diagnósticos mais verdadeiros e esclarecedores da situação educacional existente (SOARES, 2007).

O método aplicado foi o estudo de caso com foco em uma abordagem qualitativa norteada pelas concepções de LUDKE e ANDRÉ 1986, com intuito de identificar a quantidade de aspectos suficientes favorecer o tanto a percepção quanto o entendimento dos fenômenos presentes no ambiente estudado, para tanto, a essa pesquisa debruçou-se sobre questões pontuais e específicas na construção de uma percepção holística sobre o meio estudado. Assim, considerando a relevância do contato direto e a colaboração ativa e reflexiva do ponto de vista dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos e considerando a visão de Bogdan e Biklen (1982, apud Ibíd. p.13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes

Procedeu-se a coleta de informações pertinentes ao tema em estudo, por meio de uma pesquisa semiestruturada, sendo para tanto utilizados os seguintes instrumentos:

- a)** Observação em sala de aula;
- b)** Realização de entrevista dirigidas por questionários específicos para cada sujeito, educadores e educandos e coordenadores;
- e)** Análise e tratamento das informações coletadas, confrontando as mesmas com as perspectivas do referencial teórico; e
- f)** Organização dos dados e elaboração de considerações sobre as informações obtidas.

A metodologia aplicada foi pensada com a intenção de colher informações de três esferas envolvidas na Educação de Jovens e Adultos local, destarte, os questionários aplicados registram informações do ponto de vista da Equipe Gestora, da docência e dos discentes, tal ação permite observar a E.J.A. local em níveis de gestão e execução dentro do contexto escolar, desvelando como os envolvidos nesse processo, percebem a relação entre a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, considerando as especificidades presentes.

Tanto a escolha do objeto de pesquisa, quanto do procedimento metodológico que adotei, resultaram de experiências vividas com turmas dessa modalidade educativa, tanto Rio de Janeiro como no Distrito Federal, com as quais estabeleci uma participação interativa e proativa com alunos e com professores da educação de jovens e adultos, e também junto gestão escolar durante o último estágio realizado, destarte, ao identificar a presença e semelhança entre os fenômenos nas turmas da educação de jovens e adultos com as quais interagi, estabeleci minha linha de pesquisa e procedimento metodológico com inícios na identificação da realidade vivida, na opinião dos atores envolvidos nas propostas legais que regem essa modalidade educativa.

As fases em que a pesquisa foi dividida, considerou os procedimentos de aplicação do questionário, um breve período de observação, a verificação e análise de documentos da escola, bem como também de conteúdos bibliográficos pertinentes, sendo que, dentre esses o questionário foi instrumento inicial da pesquisa, norteado pelas perspectivas de Marconi Lakatos (2010, p.86), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas

por escrito e sem a presença do entrevistador”. assim, a elaboração questionário foi realizada concedendo aos alunos uma respostas mais objetiva e aos educadores e coordenadores as respostas discursivas.

Após a coleta de dados seguido pelo breve período de observação, iniciou-se a análise documental, pela qual as informações pertinentes as práticas Político Pedagógicas, bem como também da legislação vigente foram passadas verbalmente, pela PB, e a professora Elisabete ambas participantes do processo educativo de jovens e adultos.

A principal escola aqui mencionada como local de pesquisa, fica localizada no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, a mesma opera nos período matutino, vespertino e no caso da EJA também no período noturno, onde conta com 8 professores dentre elas 2 são graduadas e fazem a pós graduação, 2 são graduandas em letras, as outras duas 4 não tem nível superior e nem curso preparatório para lecionar a turma de EJA, esse quadro de educadores para que se dedicam as turmas do 1º segmento (1ª a 4ª Série) ° e 2º segmento (5ª a 8ª Série), da E.J.A., nas 220 alunos iniciaram o período letivo passando depois para um total de 108 alunos que ainda frequentam as aulas e pretender seguir até o final do curso, desses a maioria mulheres, 102 participaram da pesquisa, trata-se de um grupo de alunos que com mais adultos que jovens já que a maioria deles 43 % tem em média em média 40 anos de idade.

2.1 QUESTIONÁRIOS

A fim de, contornar eventuais dificuldades por se tratar de uma turma ainda em processo de alfabetização, o questionário dos alunos foi aplicado de forma objetiva e com a explicação dialógica onde o educando pesquisado pôde solucionar suas dúvidas quando as questões abordadas, assim, durante essa interação e acompanhamento nas respostas ao questionário, as anotações relativas a observação continuaram a ser realizadas, considerando também as fala dos alunos que foram descritas no questionário.

No interesse de obter considerações mais refletidas, as questões direcionadas aos educadores e coordenadores, permitiram respostas discursivas, tal condição

possibilitou que os respondentes expressassem com mais clareza, suas percepções sobre as especificidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem nas turmas de E.J.A. local, assim como também, suas reações frente as carências apresentas por essa relação entre peculiaridades, currículo e aprendizagem.

Finalizando, as respostas obtidas com o questionário aplicado aos educadores buscou perceber o contexto da sala de aula, ou seja como acontece a educação desses alunos, já as perguntas direcionadas a coordenação, teve como foco entender como a escola enxerga as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, como ela colabora para que essa educação aconteça de maneira apropriada, quais são suas projeções para essa modalidade educativa e qual é a realidade vivida pelos alunos inseridos nesse processo educacional.

2.2 OBSERVAÇÕES

No interesse de alcançar os objetivos propostos, direcionei minhas ações de pela interação direta com os envolvidos, momento no qual foram utilizadas as técnicas da observação e entrevistas, assim, a inserção no campo de pesquisa teve o diálogo durante as observações como instrumento basilar na coleta de informações durante essa fase da pesquisa, os diálogos intentaram permitir uma sobre posição de informações, com intuito de possibilitar uma melhor compreensão das respostas dadas ao questionários, possibilitando assim um estudo de caso, considerando as perspectivas de Ludke e André (1986,p 34): “Que a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”

A observação e interação em sala de aula tentou estabelecer uma proximidade maior com a realidade pesquisada, para que seja possível uma melhor consideração sobre as informações colhidas pelos questionários e no interesse de que, os dados coletados possam analisados e sintetizados de maneira coerente com a realidade encontrada no ambiente de pesquisa, considerando sempre a integridade das

informações colhidas mesmo em caso de inferências baseadas nas observações em sala, para as quais foram consideradas entre outras as afirmações de:

Moreira (2002, p. 52),

A observação participante é conceituada como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental. Moreira (2002, p. 52)

Após rascunhar algumas informações prestadas, passei para aplicação do questionário, percebi então que quanto aos educadores ele tinham mais receio de escrever do que de falar sobre determinadas questões, pois dos 8 apenas dois quiseram se identificar, mas depois entraram em um consenso de que eu precisava apenas das informações, assim, passei a considerar a relevância do anonimato como elemento essencial a integridade das informações concedidas, observando-se assim as orientações de Ludke e André, 1986, p.50.

Quanto aos alunos respondentes, esse não fizeram questão do anonimato, no entanto, foi um processo muito mais trabalhoso, pois no caso dos alunos da alfabetização a maioria deles ainda tinha muitas dificuldades com a leitura, por esse motivo mesmo sendo um questionário objetivo, com opções de respostas simples, passei então a colaborar com a leitura e em alguns casos com a interpretação dos questionamentos, foi um processo moroso, mas também relevante para que as respostas representasse a real opinião do respondente.

CAPÍTULO III

EJA, REALIDADE VIVIDA, POSSIBILIDADES ALMEJADAS

3 ASPECTOS NA ANÁLISE

Com intuito de obter um diagnóstico reflexivo sobre a realidade estudada, essa análise considerou a fidelidade das informações coletadas pelos instrumentos, pois conforme aponta considerando a afirmativa de Ludke e André (1986, p.51), “os cuidados com a objetividade são importantes porque eles afetam diretamente a validade do estudo”, assim durante a interação com coordenadores, professores e alunos do segmento educacional de jovens e adultos - EJA, foi possível identificar algumas características presentes no processo de ensino e aprendizagem em questão.

Destarte, os objetivos propostos nessa pesquisa nortearam as perspectivas legais inerentes a EJA, bem como também a origem as particularidades dos alunos assim como também, as causas da tanto da evasão escolar como da não progressão e da progressão precoce de alguns alunos, sendo que, para esse feito foi necessária a justaposição de informações das informações prestadas pelos educandos, educadores e documentos como Projeto Político Pedagógico – PPP e os demais dispositivos legais que contemplam a modalidade educativa pesquisada.

3.1 PERMANENCIA, PROGRESSÃO E EVASÃO DOS ALUNOS

Face ao que foi constatado, é inegável a gravidade das dificuldades enfrentadas por alunos e professores na educação de jovens e adultos, pois começando pela questão da evasão, identificou-se que 49% dos alunos permaneceram na escola, esse percentual, esta dentro do esperado pela escola, já que mesmo variando em algumas ocasiões o percentual continua próximo de 50% de permanência dos alunos, que é um percentual parecido com o da progressão no tempo determinado, que varia

entre os aproximados 50% e 60% dos alunos, lembrando que na maioria os casos são os alunos com menos de 40 anos.

Considerando a evasão dos alunos, na percepção da entrevistada PA, são três os motivos que conduzem os alunos ao abandono escolar, sendo esses, a falta de tempo em razão do trabalho, falta de interesse pelos estudos e a dificuldade em avançar para outras turmas, para ela nenhum desses motivos tem relação direta com a conduta da escola para com o aluno, pois mesmo os professores que não possuem uma qualificação específica, se esforçam para obter resultados favoráveis a aprendizagem desses alunos. Diante do quadro pintado pela educadora PA, nota-se a relevância de alguns aspectos legais preconizados como a formação continuada e as especificidades inerentes influência da rotina a desses alunos, como um elemento a ser considerado na práxis educativa como prevê a legislação brasileira.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

Continuando com os resultados obtidos, embora a alta evasão possa ser vista, pelos educadores, como a falta de interesse pelos estudos, considerando que em sua maior parte ela acontece logo no primeiro mês, não é uma visão partilhada pelos alunos que abandonaram a EJA, mas depois de um tempo regressaram, pois para esses o abandono inicial de fato tem uma relação de causa e efeito com a rotina da vida adulta, mas por outro como afirmou o jovem Pedro, “quando nós chegamos a escola já estamos muito tempo sem estudar”, por isso precisamos que a escola nos ajude a vencer o desânimo pela vontade de querer aprender, pois se realmente quisermos estudar conseguiremos superar o desgaste do dia a dia”, diante desse testemunho nota-se que a medida que fatores externos podem desanimar os alunos, práxis educativa pode caminhar nessa contramão, tornando as aulas em experiências motivadoras cujo os resultados possam ser valorizados pelos alunos que na maioria tendem a ser imediatistas.

Ainda sobre a relação entre a evasão e os fatores externos, é preciso entender que o desânimo originado pela morosidade ou mesmo a não aprendizagem não é um elemento externo, mas sim interno pois o ato de aprender em sala de aula aponta para uma práxis de construção coletiva, interativa e sem dúvida mediada, ou seja o aluno em sala tem suas aprendizagens mediadas por ações internas a escolas, muito embora o desgaste físico e mental, bem como o desinteresse possam provocar o desanimo é em sala de aula que se pode construir a motivação necessária ao processo de ensino aprendizagem, ou seja o desgaste é um elemento externo, mas o fato de um aluno aprender ou não exceto por fatores psicológico, é uma questão para qual a solução está dentro da escola.

3.2 DIFICULDADES RELACIONADAS A PROGRESSÃO

Segundo a entrevistada PA/P2,

¹Há situações em que o aluno simplesmente abandona o curso, outros alegam de que não tem mais tempo em razão do trabalho, há também os que dizem não ter mais interesse em estudar e por fim os que não conseguem a progressão e depois de duas tentativas desistem de estudar.

Ainda segundo entrevistada PA/P2, embora ainda não haja uma estatística específica para avaliar melhor a questão, estima-se que cerca de 30% dos alunos após avançarem para o segmento seguinte, retornam a turma de alfabetização e letramento, no interesse de rever aprendizagens sobre as quais ainda tem dúvidas, no ponto de vista da coordenação esse é um fenômeno preocupante para o qual a escola já tem dedicado uma atenção especial, outro comportamento frequentemente percebido, é o fato de que alguns alunos permanecem por um tempo prolongado no mesmo segmento, situação essa que aparentemente aponta para o processo de ensino e aprendizagem, muito embora segundo as entrevistadas PA e PB “se esse fenômeno fosse o resultado de problemas com o processo de aprendizagem ele estaria mais presente, no entanto, só

¹ Resposta n° 4 do Questionário I,

acontece com uma parte dos alunos.”

Diante dos problemas colocados pela coordenadora PA/P1, os problemas que acompanham a educação de jovens e adultos, em alguns casos são muitos difíceis de serem enfrentados sem uma estrutura que coopere para eliminação dessas questões, haja vista que, não trata-se apenas de cobrar mais dos alunos, dos professores ou mesmo da escola, é preciso conceder as esses meios suficientes evitar que descaminhos como a inércia a progressão precoce não sejam mais uma realidade nesse ambiente educacional, pois nas situações observadas em sala de aula, percebi que a não progressão do aluno não necessariamente aponta para atuação do educador ou mesmo o comportamento do aluno, mas pode denotar o fato de que algumas diferenças existentes entre os alunos da EJA, exigem um nível de personalização de atendimento que um método único de ensino não tem como atender.

Pela ótica de alguns educadores, em uma sala de aula com alunos muito distintos, principalmente alunos com a idade mais avançadas para os quais a fadiga da rotina diária tem supostamente um maior peso ao fim do dia, o processo de ensino aprendizagem torna-se mais moroso, pois a atenção diariamente educador do educador divide-se ao ponto em que ele tem que decidir pela aprendizagem de todos ou pelo cumprimento do currículo, como é o caso da escola pesquisada, tal decisão de priorizar o currículo resulta de um consenso de que, não cumprir o currículo prejudica um número maior de alunos que passam para a série seguinte deixando para traz um conhecimento que pode dificultar as aprendizagens futuras, e assim contribuir para o retorno do aluno a série anterior.

Nota-se então que, situações como a progressão precoce e a não progressão do aluno da EJA, apontam para a relevância de mais educadores inseridos nessa modalidade educativa, pois assim seria possível não dicotomizar, mas sim distribuir os alunos e grupos menores considerando o suas aprendizagens e não simplesmente a série da qual fazem parte, doutra maneira, fica difícil a escola assumir sozinha essa responsabilidade de enfrentar os fenômenos citados, assim, torna-se evidente a carência do cumprimento integral no dispositivo legal que assegura o acesso a uma educação e promete promover a valorização dos educadores, como o caso da Lei nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Face as observações supracitadas, percebe-se nos casos em que a progressão para o próximo segmento não representa necessariamente uma aprendizagem satisfatória, visto que, o retorno do educando acontece pouco tempo após a progressão, isso teoricamente aconteceria como um fenômeno resultante principalmente da incompatibilidade entre a práxis educativa e as particularidades desses alunos, no entanto, essa também é uma questão que envolve a prática efetiva de políticas públicas educacionais que, efetivamente permitam ao educador atender a diversidade dessa demanda educacional ou, não basta ofertar uma formação continuada se o que espera-se do educador é que ele trabalhe por dois, quando na realidade ele já se vê obrigado trabalhar em três turnos.

Em suma, uma atuação mais eficaz do educador passa necessariamente pelos mecanismos de valorização, qualificação e a adequação de fatores legais como a disponibilidade de 1/3 da carga horária destinada ao planejamento, pois sendo uma previsão legal o tempo para o planejamento escolar ainda não é uma realidade visível na educação de jovens e adultos, pois ainda é difícil atender ao currículo e evitar conceder 1/3 da carga horária as atividades de planejamento, no caso da escola pesquisada o tempo para planejamento até existe, mas não representa 1/3 da carga horária, o que obriga alguns professores a realizarem essas atividades em casa fora do seu tempo de trabalho.

Desta forma, percebe-se as consequências do desinteresse das autoridades em prover meios de sustentação dos mecanismos legais já existentes, fato que também é apontado por PIERRO, JOIA e RIBEIRO (2001, p.67):

A falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal levou os programas estaduais – responsáveis pela maior parte do atendimento à educação de jovens e adultos – a uma situação de estagnação ou declínio. Muitos municípios herdeiros de programas anteriormente realizados em convênio com a Fundação Educar foram obrigados a assumi-los com recursos próprios, muitas vezes sem o necessário preparo gerencial e técnico.

O fenômeno da evasão ou mesmo da progressão e posterior regresso dos alunos a série anterior, oriunda de fatores externos, mais principalmente de fatores internos ao ambiente escolar, pois tanto as questões consequentes da vida adulta específica de cada aluno, bem como também as condições em que a educação é

ofertada, afetam a aprendizagem dos alunos, fato que pode ter uma das soluções a concretização dos pressupostos legais que valorizam tanto a educadores quanto aos educandos, permitindo a escola ofertar uma educação mais personalizada e ao educando condições apropriadas a sua participação ativa nessa construção.

3.3 ASPECTOS GERAM ALUNOS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gráfico - 1 Comparativo sobre os motivos para não estudar ou interromper os estudos.



Fonte: Alunos entrevistados

As percepções apontadas no gráfico 1, denotam que a condição social foi a principal motivação para a interrupção dos estudos, pois o percentual de alunos que no passado deixou de estudar por conta do trabalho representa 91% dos alunos presentes na alfabetização de jovens em adultos da escola pesquisada, tal fato evidencia a condição a pressão social sofrida, como elemento propiciador da exclusão social. Outrossim, percebe-se que as políticas públicas para educação, devem também ter como vertente promoção da igualdade social, provendo meios para que o trabalho não se torne um impedimento para a inclusão social por meio da educação, pois como indica o gráfico a falta de interesse pelos estudos não é a principal causa do abandono escolar.

Embora a situação da educação de jovens e adultos tenha melhorado muito, no tange a legislação e acessibilidade, é preciso ter em mente que as política pública precisam ter efeito prático, precisam ser viabilizada para fazer acontecer aos educandos e professores as ferramentas adequadas ao processo educativo de uma país como Brasil, para tanto vale ressaltar que segundo,

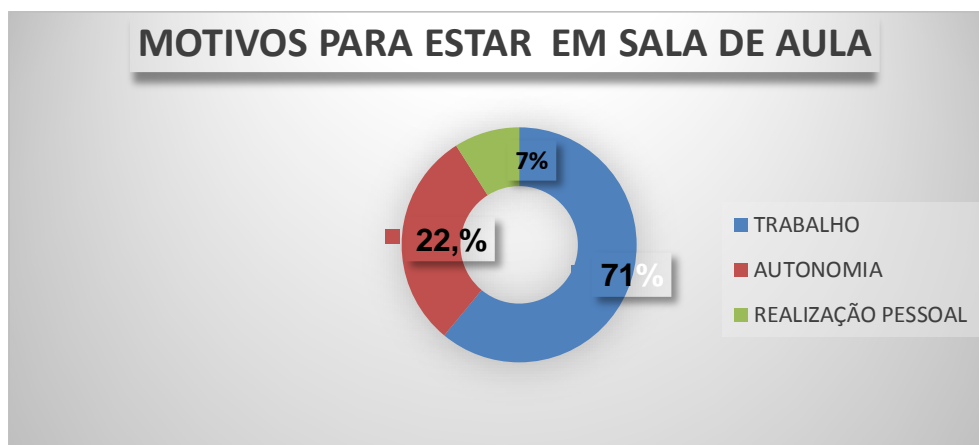
. De acordo com PIERRO e RIBEIRO (2001, p.67):

A falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal levou os programas estaduais – responsáveis pela maior parte do atendimento à educação de jovens e adultos – a uma situação de estagnação ou declínio. Muitos municípios herdeiros de programas anteriormente realizados em convênio com a Fundação Educar Foram obrigados a assumi-los com recursos próprios, muitas vezes sem o necessário preparo gerencial e técnico.

Num primeiro momento, o quadro que representa os alunos jovens e adultos em estudo, reafirma realidade prevista como especificidade da Educação de Jovens e Adultos, prevista na Lei 9394/96, em seu artigo 37º § 1º, pois como registra a gráfico 2, o principal motivo para a interrupção ou não início dos estudos dos alunos foi a necessidade de dedicar-se ao trabalho, o que ironicamente também é um dos principais motivos para retorno dos alunos a sala de aula, tal situação traz como especificidade marcante o resultado desgastante do trabalhador que retorna a sala.

Ainda observando gráfico 2 percebe-se que, tanto a busca pelo trabalho quanto a busca pela autonomia motivou a maioria dos jovens e adultos a retornarem aos estudos, assim, com perspectivas de empregabilidade e liberdade 91% dos alunos pesquisados voltaram as salas de aula com objetivos bem definidos caracterizados pela a necessidade de aprender (trabalho) e a vontade de aprender (autonomia), o que aponta para afirmação de que o desânimo não é trazido pelo aluno, mas sim gerado durante o período em que ele está na escola, evidenciando uma relação de causa e efeito entre as condições contrarias a presença do aluno em sala e as condições pedagógicas favoráveis a permanência do aluno em sala de aula, fato que aponta para atuação adequada do docente como principal motivo para que o aluno continue ou deixe os estudos.

Gráfico 2 Motivos para o retorno/ início dos estudos



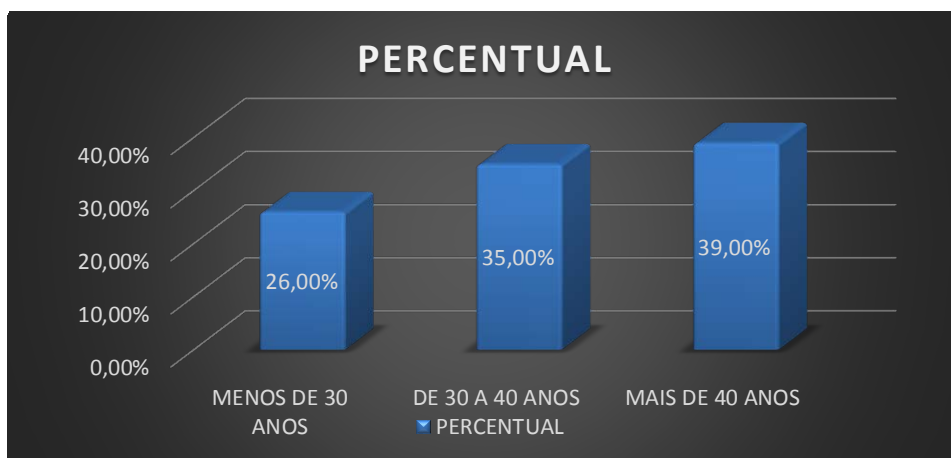
Fonte: Alunos entrevistados

Quanto a outras particularidades consideradas como próprias desse público estudantil, do ponto de vista das educadoras, os efeitos produzidos pela idade, e as reservas dos alunos, são os mais percebidos durante a aprendizagem, quanto a primeira questão verificou-se, por meio do gráfico nº 3, que 43% dos alunos tem em média 40 anos ou mais, observando-se que os alunos com idade > 30 e < 40 anos representam 32% da turma e os alunos com idade < 30 anos representam apenas 25% da turma, essa composição ocorre até o momento da primeira avaliação quando alguns alunos podem ser redirecionados para turmas mais avançadas, no entanto, esse é um procedimento delicado, pois o aluno pode progredir sem realmente estar pronto para a série seguinte.

Face a esse cenário, identificou-se que a presença de jovens com menos de 30 anos, indica uma presença considerável de jovens que continuam chegando na educação de jovens e adultos, criando uma segunda porta de entrada na EJA, enquanto os alunos com maior idade ali estão pela falta de oportunidade no passado, outros jovens chegam a EJA, após serem reprovados até completarem a idade necessária ao ingresso na educação de jovens e adultos, muitos passam pelas aulas pouco produtivas nas classes de aceleração, mesmo assim, alguns não conseguem prosseguir, isto dito, percebe-se que também a escola enquanto ensino regular, não seja uma fornecedora de alunos para EJA. É preciso que a educação brasileira a luz da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação contemple a educação como um todo, pois caso contrário, diante de algumas políticas estaremos capitulando o encaminhando de alunos para a educação de jovens e adultos.

Gráfico 3 - Comparativo sobre o percentual da idade predominante entre os alunos da E.J.A.



Considerando os elementos citados pelas educadoras entrevistadas, entende-se que tanto a idade quanto sua predominância influenciam no processo de ensino e aprendizagem, de maneira inversamente proporcional, isto digo, considerando relação idade, número de alunos e fator preponderante, sendo assim, quanto maior o grupo com faixa etária mais alta, menor a velocidade do processo de ensino e aprendizagem no coletivo (baseado no ponto de vista dos professores), por esta razão interessa ao educador perceber essas relações por conta da preparação de sua aula, buscando dentro de suas possibilidades elaborar mecanismos que cooperarem com a aprendizagem em um grupo com essas características, o que certamente deve passar pela contextualização das aulas e a valorização das conservas culturais e de conhecimentos desses alunos pois segundo a PD quando entrevistada afirmou que:

² já os limites originados da idade, são muito mais complicados pois fazem com que os alunos com mais idade tenham o ritmo deles mais lento que os demais, assim sendo, é mais conseguir uma lupa ou mesmo o óculos para uma pessoa com limitação óptica, do que conseguir que os alunos com mais idade aprendam no tempo esperado.

Dada a consideração supracitada, nota-se que do ponto de vista, de alguns

² Respostas nº 1 do Questionário II

educadores a influência da idade no processo educativo é algo muito difícil de administrar, estando o processo educativo comprometido a caminhar lentamente, mas embora pareça uma concepção fatalista, o motivo pelo qual a entrevistada fez essa afirmação, está evidenciado em outra de suas respostas, pois segundo a entrevistada PD

³Na minha opinião não é preciso uma qualificação especial nem malabarismos, é preciso apenas em alguns casos uma adaptação de linguagem e a utilização dos métodos de alfabetização de Paulo Freire a meu ver o mais eficiente.

Face a essa afirmação, vale refletir sobre as palavras de Di Pierro (2005 vol. 26, n. 92 p. 118)

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural. Ao dirigir o olhar para a falta de experiência e conhecimento escolar dos jovens e adultos, a concepção compensatória nutre visões preconceituosas que subestimam os alunos, dificulta que os professores valorizem a cultura popular e reconheçam os conhecimentos adquiridos pelos educandos no convívio social e no trabalho.

Nitidamente, a educação continuada deve ser uma realidade totalmente acessível aos educadores, a fim de potencializar sua capacidade de lecionar, pois a não qualificação para essa atividade pode levar o educador a uma percepção equivocada sobre seus alunos, o que talvez tenha afetado a forma como a educadora entrevistada vê os alunos com maior idade, pois é preciso ter em mente que assim como em outras modalidades educativas, a E.J.A. possui um público que por suas especificidades precisa de educadores com peculiaridades compatíveis com as demandas apresentadas pelos alunos, ou seja não é simplesmente uma adaptação, trata-se de uma formação específica para o desenvolvimento de habilidades direcionadas a um público e suas carências.

Segundo a professora da Universidade de São Paulo (USP), especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA), Maria Clara Di Pierro (2011)

Pensar em um modelo mais flexível de escola, conectado com a vida.

³ Respostas nº2 do Questionário II

Além disso, investir na formação docente, com mais disciplinas obrigatórias e optativas na graduação. Afinal, o papel desses professores não é preparar os estudantes para o futuro, como ocorre com as crianças, mas ter um olhar mais sensível a tudo que é relevante para esses jovens e adultos, da saúde à religiosidade.

Quanto a questão das reservas de conhecimentos, ambas as entrevistadas PA e PB, concordam que essa particularidade é relevante, mas não garante resultados, elas afirmaram que, sempre que possível tentam associar o assunto estudado ao trabalhado, e a fatos do cotidiano, entretanto, essa não é uma prática padrão, mas elas dizem que estão sempre a busca de maneiras de aprimorar seu trabalho, razão pela qual estão sempre testando algo novo e mais apropriado a seus alunos.

3.4 ASPECTOS DAS ESPECIFICIDADES DOS DISCENTES

Partindo das especificidades dos alunos, chega-se as características necessárias ao educador de Jovens e Adultos, haja visto que, a sala de aula é um ambiente de reciprocidade onde na percepção de Freire (1987, p.39.) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”, ou seja, é um ambiente onde os alfabetizando também detém como especificidades interesses definidos e uma volumosa bagagem de conhecimento já construídos, assim como também detém habilidades capazes de consolidar ou mesmo construir novos conhecimentos, destarte, as especificidades necessárias aos discentes é revelada pelas especificidades dos docentes, ou seja durante o processo de alfabetização o aluno ao aprender ele também ensina ao educador os meios pelos quais ele aprende.

A questão das reservas de conhecimentos já dos educandos, essas são reconhecidas pelas entrevistadas como uma particularidade que pode ser utilizadas em alguns momentos do processo de ensino e aprendizagem, mas ambas as entrevistadas advertem que não é tão simples a utilização de recursos que permitam ao aluno um tempo excessivo de fala ainda essa possa ser interessante, tal situação é provocada pela escassez de tempo para concluir as aprendizagens curriculares, sendo assim, tenta-se

em algumas ocasiões realizar atividades que valorizem os conhecimentos dos alunos e maneira coerente com as aprendizagens propostas.

Freire, Paulo (1996, p 24)

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante*

Ainda, sobre as particularidades dos conhecimentos prévios, entende-se que o preparo do educador é um ponto crucial para a Educação de Jovens e Adultos, posto que, a maneira pela qual o estudante da E.J.A. constrói o conhecimento, está nitidamente ligado a condicionantes de suas especificidades ou seja se por um lado a idade avançada é sinônimo de lentidão na aprendizagem, por outro as reservas de conhecimento, é a matéria prima para sintetização de novos conhecimentos, é o meio pelo qual a lentidão percebida pode ser superada.

Assim, não há como desvincular a qualificação do professor de jovens e adultos de uma formação apropriada, mas essa é uma questão para qual as políticas públicas ainda não dão a devida sustentabilidade, pois não basta oferecer permitir que o educador ausente-se por um período determinado, a fim de qualificar-se, é preciso que tenha sobre tudo a valorização dessa qualificação de maneira adequada, pois caso contrário para que o mesmo não seja obrigado a triplicar suas atividades e abrir mão de uma qualificação não lhe trará nenhuma valorização.

Para Ceratti (2001, p.20):

Não é suficiente estabelecer objetivos nem aprovar leis bem planejadas e bem intencionadas. Falta primeiro conhecer a escola, os alunos, o currículo e quais mecanismos permitem a mudança. As Políticas Públicas são um problema para a erradicação do analfabetismo, contudo a aprendizagem ineficiente do estudante também é um dos grandes problemas da educação brasileira.

3.5 ESPECIFICIDADES E RECIPROCIDADE

Atentando para a relevância das especificidades dos alunos e também dos professores, no processo de ensino e aprendizagem na E.J.A., é interessante contar com um currículo que preparado para ser trabalhado com essas conforme afirma a entrevistada PA,

Embora a Educação de Jovens e Adultos tenha material didático próprios, acredito que eles consideram apenas parte das particularidades desses alunos, no final o professor e a escola não conseguem seguir o currículo da forma proposta. Acredito que considerar as especificidades mais presentes é uma maneira de permitir que seja cumprido o máximo do currículo.

Conforme mostra ao relato da entrevistada, o conflito entre currículo e tempo é também é um dos fenômenos presentes na E.J.A local, tal conflito provoca a tentativa de aceleração do ato educativo, o que conseqüentemente se contrapõe aos efeitos provocados pela idade, havendo assim um choque e uma tentativa de forçar o aluno a lutar contra aquilo que lhe é peculiar, fato evidenciado também na fala da professora PA “ O tempo nos obriga a adotar uma metodologia abrangente e dinâmica, assim, não sobra muito espaço para adéqua-se as especificidades, mesmo reconhecendo sua importância”, frente a essa especificidades opostas o educador acaba tentando tratar o aluno da E.J.A. como uma aluno da rede regular como relata a professora Sonia

⁴Eu prefiro a exatidão da resposta, pois não posso tratar os alunos de maneira individualizada, além disso os alunos da Educação de Jovens e Adultos não são alunos com necessidades educacionais especiais e portanto precisam trabalhar com a resposta correta e a meu ver a resposta correta depende da compreensão do aluno.

CONFRONTOS EM SALA DE AULA

⁵As atividades são sempre dinâmicas, mas nem sempre os alunos

⁴ Respostas n°6 do Questionário II

⁵ Respostas n°4 do Questionário II

conseguem participar satisfatoriamente, mesmo com a educadora se desdobrando para tentar harmonizar o tempo com o que foi planejado com base no currículo.

Quanto a afirmação acima, percebe-se um confronto entre as necessidades práticas em sala de aula a dificuldade de flexibilizar o currículo, o que acaba por limitar as ações do educador em sala de aula, essa é uma situação onde as especificidades dos alunos da E.J.A. são vitimados pelas características da práxis educativa imposta pela combinação difícil entre tempo e currículo escolar, sendo essa uma situação que aponta para a relevância de um Projeto Político Pedagógico - P.P.P. que considere as especificidades dos estudantes jovens e adultos na E.J.A.

3.6 PROPOSTAS ESPECÍFICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A complexidade que envolve a questão da relação currículo, tempo e especificidade dos alunos, torna-se interessante a contribuição do Projeto Político Pedagógico - P.P.P na elaboração de ações que favoreçam uma nova realidade educativa para E.J.A. local, entretanto, conforme respondeu a entrevistada PA, o Projeto Político Pedagógico ainda está em elaboração, pois o Projeto anterior não existe mais, com isso espera-se que a elaboração do Projeto - P.P.P, contemple um pouco mais as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, baseando suas propostas principalmente na flexibilização do currículo por meio do qual os alunos possam aprender conteúdos que tenham uma devolutiva maior para sua vida, muito embora segundo informou a mesma, até o momento a presença da E.J.A no novo Projeto ainda era muito tímida considerando-se as questões aqui apresentadas, pois segundo a fala da PA “A escola tem muitas demandas, mas para o próximo ano dedicaremos um pouco mais de atenção a esse público escolar, visto que, essa modalidade só tem sido contemplada por projetos esporádicos e apenas para as turmas mais avançadas”

Dentre as implementações propostas para o novo Projeto Político Pedagógico, a escola pretende após essas reflexões, ampliar o tempo dedicado ao planejamento para o mais próximo de 1/3 da carga horária destinada as atividades escolares, incluído nesse período um tempo para atividades que qualifiquem ainda mais os educadores da E.J.A, local, tal projeto tem também como meta para E.J.A. a disponibilização e maior utilização dos recursos físicos e midiáticos disponíveis na escola, tais ações podem favorecer em muito a contextualização das aulas, atendendo as demandas das especificidades do alunado.

Assim, a escola pretende reagir frente as situações apresentadas e discutidas como particularidades inerentes a Educação do Jovens e Adultos, considerando para tanto o que é próprio do aluno, do professor e da escola, dentro de uma perspectiva de implementar ações no âmbito da gestão e da práxis educativa, a fim de ter como devolutiva uma construção da aprendizagem valorizada pelas especificidades presentes no processo educativo da reflexão sobre ele.

Segundo Freire, (1996, p. 12)

Estou convencido, porém, é legítimo acrescentar, da importância de uma reflexão como esta quando penso a formação docente e a prática educativo-crítica. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes.

Destarte, a escola espera amenizar ou reverter a parte indesejada dos efeitos produzidos pelas especificidades dos alunos, dos professores e da escola, eliminando dentre outros elementos, o descompasso entre a velocidade que se tenta impor e a morosidade presente no processo educativo a E.J.A local, dando a educação de Jovens e Adultos uma característica apropriada, e em consonância com o que realmente representa essa modalidade educativa como uma práxis com identidade própria.

O perfil constante na tabela1 desvela quem são os alunos sobre os quais essa monografia discursa, trata-se de uma síntese sobre parte da realidade a ser considerada sobre esse público estudantil, bem como também suas expectativas quanto a educação

de jovens e adultos, sendo que dentre algumas dessas perspectivas está o fato de que mesmo considerando que para 52% dos alunos da EJA apenas em alguns momentos a EJA, aparece dentro do que esperado, enquanto para outros os 60% dos alunos esperam uma inserção no mercado de trabalho, ou seja ainda acreditam que a EJA, possa conter soluções para uma vida melhor.

COMPARATIVO SOBRE A REALIDADE DO ALUNOS

1- Comparativo sobre o percentual de respostas específicas dos alunos.

ITEM	PORCENTAGEM	PORCENTAGEM	PORCENTAGEM	PORCENTAGEM
A E.J.A, ESTA DENTRO DO QUE VOCÊ ESPERAVA?	13% ESTA DENTRO DO QUE EU ESPERAVA?	52% EM ALGUNS MOMENTOS.	4.4% SUPERA MINHAS ESPECTATIVAS.	30.06% NÃO É O QUE ESPERAVA.
JÁ ESTEVE NA E.J.A., MAS NÃO PROSSEGUIU.	13% SIM	87% NÃO	X	X
QUE RETORNO VOCÊ ESPERA TER APÓS A CONCLUSÃO DOS ESTUDOS?	60% MELHORES OPORTUNIDADES DE TRABALHO	30% MAIOR AUTONOMIA	10% REALIZAÇÃO PESSOAL	X
PRETENDE PROSSEGUIR COM OS ESTUDOS APÓS A CONCLUSÃO DA E.J.A.	44% CURSO PROFISSIONALIZANTE	9% CURSO TÉCNICO	47% NÃO PRETENDO	X
QUAIS SÃO SEUS MAIORES DESAFIOS EM SALA DE AULA.	61% COMPREENDER O QUE ESTA SENDO ENSINADO	22% REALIZAR TAREFAS NO QUADRO	17% REALIZAR TAREFAS SEM AJUDA.	X
QUAL SUA DISCIPLINA FAVORITA?	69% LINGUA PORTUGUESA	31% MATEMÁTICA	X	X
PORQUE? A PREFERENCIA A UMA DISCIPLINA	57% É MAIS ÚTIL NO MEU DIA A DIA.	43% GOSTO DE COMO É ENSINADO		
COMO VOCE DESCREVE O SEU APRENDIZADO NA ESCOLA.	26% BOM	61% LENTO	13% PODERIA SER MELHOR	X

Fonte: Informações fornecidas pelos estudantes da E.J.A. local.

3.7 CONSIDERAÇÕES

Durante a construção desse trabalho foi possível identificar a complexidade que circunda a realidade da educação de jovens e adultos no Brasil, pois considerando as razões pelas quais os alunos chegaram até essa modalidade educativa, percebe-se inicialmente dois períodos e duas mentalidades existentes nesse meio educativo, isso considerando apenas os alunos, pois enquanto no passado deixava-se o estudo para trabalhar, o que hoje acontece é exatamente o contrário estuda-se para alcançar o trabalho, tal fato rememora a importância da educação como meio de inserção ou mesmo ascensão social.

Do ponto de vista legal, nota-se que a educação de jovens e adultos ganhou uma estrutura muito relevante como por exemplo Políticas Públicas citadas pelos educadores na entrevista, apontam para possibilidade de novos horizontes, para o educando da EJA, hoje a escola já dispõe de material didático próprio para o público em questão, os alunos tem acesso ao transporte para locomoção até a escola, tais indicações apontam para ao fato de alguns programas funcionam melhor do que as garantias legais existentes, posto que até o momento essas só garantem acessibilidade, uma vez que a lei nem sempre é cumprida, como é o caso da carga horária de planejamento que quando não é ignorada torna-se uma façanha para a gestão escolar harmonizar o tempo, o currículo e a aprendizagem.

Dentre os apontamentos daquilo que se considerou como especificidades mais relevantes, duas delas a rotina/idade e as reservas de conhecimento se contrapõe a especificidades do sistema, ou seja a que é imposta aos alunos da E.J.A. local, sendo essa uma desarmonia entre o respeito as especificidades dos alunos, o currículo e o tempo de destinado ao cumprimento do currículo proposto, essas são questões de enfrentamento que precisam antes de qualquer consideração, atentar para a origem desses alunos, ou seja quem são na realidade, como pararam na E.J.A, e como pretendem sair.

Nesse contexto relatado sobre a Educação de Jovens e Adultos, identifica-se que a capacidade de atender de maneira apropriada a E.J.A, local, esta na percepção e

na reflexão sobre as especificidades atinentes as esferas envolvidas no processo de ensino aprendizagem, relação essa na qual o aluno enquanto sujeito ensina a escola sobre como ele aprende, mostrando por quais caminhos ele constrói satisfatoriamente a aprendizagem, ora sendo assim, não é o educador ou escola que deve dizer como aluno tem que aprender, antes ela aprende com ele, a atuar frente a mais essa diversidade própria do ambiente escolar.

Enfim, na percepção das relações entre as especificidades presentes, mais influentes no processo educativo da Educação de Jovens e Adultos local torna-se notória que a forma como está estruturada a E.J.A., é a principal causa das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, pois quando falamos de idade , rotina e das reservas de conhecimentos, não falamos de defeitos, mas sim de características próprias de sujeitos para os quais há também há uma modalidade educativa específica, o que subentende-se como preparada exclusivamente para atender o alunado com esse perfil, sendo para tanto necessário educadores com especificidades que os qualifiquem, a escola com uma proposta não de inclusão (do ponto de vista assistencialista), mas de consideração, ou seja de proposta que tenha a Educação de Jovens e Adultos, modalidade específica mas como parte integrante da realidade escolar, para com a qual o professor não presta favor, mas cumpre o seu dever de ensinar.

Dada as condições aqui relatadas, percebe-se que as soluções para a educação de jovens e adultos, não se limitam a criação de leis que a apoiem, assim como também não é possível a escola e ao educador criar todas as soluções necessárias as carências escolares da EJA, sem que a realidade escrita passe a ser uma realidade vivida, destarte, é preciso que a legislação vigente deixe as páginas e adentre aos muros da escola e as salas de aula, e alcance simultaneamente as carências que circundam alunos, professores e gestores na Educação de Jovens e Adultos, pois garantir a acessibilidade é tão relevante quanto garantir a qualidade na Educação de Jovens e Adultos, entendendo aqui a qualidade como o alcance satisfatório dos resultados desejados, a seja a aprendizagem.

Cabe salientar que mesmo diante de situações desfavoráveis, interessa a educação de jovens e adultos, que os professores dela participantes, criem alternativas

de fazer o processo educacional acontecer, posto que o ofício do professor, principalmente do Pedagogo, passa necessariamente pela criatividade aliada a sua vontade de fazer acontecer como resultado da harmonia entre teoria e o método, destarte, mesmo em circunstancias diversas o educador tem o dever moral e proativo de não ser influenciado pelas circunstancias, mas de contribuir para muda-las, transformando as circunstancias ao seu favor ou melhor ao favor de sua práxis educativa, a favor de seus alunos.

Finalizando, esta monografia está distante de tentar esgotar o assunto por ela abordado, contudo, intenta contribuir para que o leitor interessado na Educação de Jovens e Adultos - EJA, possa a partir desta reflexão perceber a realidade vivida pelos atores envolvidos nessa modalidade educativa, tendo o aqui exposto, como elemento contributivo para o alargamento de sua visão sobre o assunto, sendo assim, este trabalho possibilita o um desvelamento inicial para quem se propõe a conhecer um pouco sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, 17°. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

PIERRO, Maria Clara Di **Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139**, Especial - Out. 2005 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1982.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade São Paulo: Atlas, 2009. cap. 8. p. 279-288.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:Senado,1988.

BRASIL Lei nº 5.379, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira, Thomson, 2002.

Parte III

Perspectivas Profissionais

CONSTRUINDO APÓS O ALICERCE

Envolto por anseios do sujeito que luta para construir uma realidade baseada em seus ideais, tomo o término de minha caminhada acadêmica como o fim para o início de um novo e contínuo começo, considerando as possibilidades que me aguardam na pós graduação, assim como também as oportunidades futuras para aplicação e ampliação dos conhecimentos até agora construídos, em minha trajetória educativa, pois trata-se de planos e anseios, do que se pode prospectar profissionalmente, como devolutiva dessa formação em Pedagogo.

Posto que trabalho em outra área, restando apenas cinco anos para minha reserva (aposentadoria), passo a prospectar minha condição futura como educador, entretanto, dúvidas ainda me cercam sobre a questão do desafio profissional pós reserva, no entanto, de uma coisa estou certo o mestrado é meu alvo, é o que ainda busco para o fortalecimento de minha atuação futura, já quanto a minha atuação futura estou por decidi-la com certa, pois certo é apenas que atuarei na educação, como uma realização pessoal, haja vista que já sou funcionário público estabilizado, portanto já tenho uma remuneração certa.

Minha inclinação a priori é trabalhar no ensino superior, embora que para isso ainda tenho que caminhar um pouco mais, sendo assim, esse passou ser meu objetivo secundário, no momento projeto minha vida profissional para atuação como educador na Educação de Jovens e Adultos, pois considerando tudo que já presenciei nessas turmas tanto no estado do Rio de Janeiro como em Brasília, essa é uma modalidade educativa com a qual me identifiquei e acredito que tenho muito a contribuir para essa modalidade educativa.

Enfim, diante dos desafios impostos pela vida militar, busco adquirir os saberes necessários a minha vida profissional na educação, não é uma tarefa fácil, nem sempre é possível contornar os obstáculos, mas tenho fé de que alcançarei minhas perspectivas profissionais e em um futuro próximo estarei inicialmente atuando na Educação de Jovens e Adultos, em escolas da cidade de Brasília, local onde pretendo fixar minha residência após minha aposentadoria.

APÊNDICES

ANEXO 1



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUESTIONÁRIOS ORIENTADORES

Prezado (a):

Esse questionário objetiva as Identificar as peculiaridades dos alunos da Educação da Jovens e Adultos local, assim como também, às influências dessas especificidades no processo de ensino e aprendizagem, bem como também as reações da práxis educativa destinada a essa modalidade educativa.

A sua colaboração é de grande valia para a realização do meu trabalho.

Asseguro o sigilo de pesquisa e desde já agradeço a sua contribuição

Agradecidamente.
Hamilton Pereira
hamiltonevoce@hotmail.com
(Graduando em Pedagogia)

APÊNDICE 1

1. Identificação

1.1 Sexo

- Feminino
- Masculino

1.2 Vínculo profissional

- Contratado
- Concursado

1.3 Anos de docência

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos

1.4 Anos de serviço na escola

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 20 anos

Situação dos alunos

1. Quantos alunos existem na alfabetização dentro das faixas etárias abaixo?

- Entre 20 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Quais dos usos abaixo estão presente na turma da alfabetização da E.J.A.?

- Utilizam óculos para leitura
- Utilizam óculos permanentemente
- Utilizam aparelho auditivo
- Utilizam recursos para facilitar sua locomoção

3. Qual percentual de alunos que conseguem a progressão dentro do tempo considerado como normal?

R.

4 Qual é a média de permanência dos alunos no curso?

R.

4. Os alunos desistentes apresentam algumas justificativas para abandonar o curso?

R.

5. Há alunos que depois de terem avançado para o segmento seguinte retornam para rever aprendizados da série anterior?

R.

6. Quanto as justificativas mais frequentes, em sua opinião elas demonstram um motivo de força maior?

R.

07. É comum o retorno de alunos desistentes?

R.

08. Quanto aprendizagem, em sua percepção existe disparidade entre os alunos?

R.

09. Como a escola a identifica as carências dos alunos? pela percepção do educador e ou pelas solicitações dos próprios alunos?

R.

10. Quais dificuldades são mais presentes entre os alunos da EJA, nesta instituição?

R.

11. Existem alunos que permanecem na escola mesmo depois do tempo previsto para a conclusão do seu curso?

R.

12. A Sra. Entende que a educação de jovens e adultos possui carências específicas se comparadas com as demais modalidades educativas?

R.

13. Em sua opinião a estrutura física, o mobiliário e as condições gerais de acolhimento aos alunos da EJA, são compatíveis com o alunado adulto, ou são o mesmos utilizados pelo público infantil?

R.

14. A escola já identificou alguma carência que, ainda não esteja na perspectiva de atendimento pelos projetos desenvolvidos pela escola?

R.

15. Considerando o Projeto Político Pedagógico da escola, Sra. percebe o alcance dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, considerando suas particularidades já é uma realidade?

16. Que ações a escola desenvolve no intuito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem do alunado da EJA?

R.

17. A escola permite ao educador a utilização de 1/3 do tempo de suas atividades para o planejamento escolar?

R.

18. Existem recursos escolares disponíveis na instituição, em condições facilitar o ensino e aprendizagem dos educandos da EJA?

R.

19. Para o Sra. qual a principal conquista na educação de jovens e adultos nesta escola?

R.

20. A escola possui algum mecanismo que avalia as necessidades mais urgentes para os alunos da educação de jovens e adultos local?

R.

21. Os educadores costumam reportar as dificuldades e desafios a serem vencidos na educação de jovens e adultos? Qual as mais relatadas?

R..

APÊNDICE 2

1. Identificação

1.1 Sexo

Feminino

Masculino

1.2 Vínculo profissional

Contratado

Concursado

1.3 Anos de docência

Menos de 5 anos

De 5 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

1.4 Anos de serviço na escola

Menos de 5 anos

De 5 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

PONTO DE VISTA DO EDUCADOR

1. Quanto às particularidades biopsicológicas do alunado da EJA, quais elementos o Sr. considera como maiores obstáculos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

R.

2. Quais as qualificações que você como educador considera como primordial para lecionar na educação de jovens e adultos?

R.

3. Em sua opinião a Educação de Jovens e Adultos precisa considerar as especificidades do alunado, já na preparação do currículo?

R.

4. Em sua opinião, durante as aulas e frente as necessidades dos alunos é possível perceber que a combinação entre currículo, o tempo de aula e o planejamento, permite o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas durante as aulas?

R.

5. Durante o processo de ensino aprendizagem o que você mais privilegia a metodologia escolhida ou as especificidades dos alunos?

R.

6. No ato de avaliar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos você valoriza mais a exatidão da resposta ou a compreensão do aluno?

R.

7. Considerando o alunado E.J.A., qual o método de alfabetização você utiliza em sala de aula?

R.

8. Quais as dificuldades mais comuns apresentadas pelos alunos durante as atividades propostas? Você pode elencá-las e comentá-las?

R.

9. Na elaboração das avaliações realizadas, as carências dos alunos são consideradas ou o método de avaliação é o mesmo utilizado para os alunos regulares?

R.

11. Quanto aos recursos existentes na escola você considera suficiente para potencializar o processo de ensino aprendizagem?

APÊNDICE 3

PONTO DE VISTA DO ALUNO

3 IDENTIFICAÇÃO

3.1 Sexo

- Feminino
- Masculino

3.2 Qual sua idade?

- Menos de 20 anos
- Entre 20 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Acima de 40 anos

3.3 Quais dos usos abaixo estão presente na turma da alfabetização da E.J.A.?

- Utilizam óculos para leitura
- Utilizam óculos permanentemente
- Utilizam aparelho auditivo
- Utilizam recursos para facilitar sua locomoção

QUESTIONÁRIO

1- Que retorno você espera ter após a conclusão dos estudos?

- melhores oportunidade de trabalho maior autonomia em sua vida pessoal
- não espera muitas mudanças na vida financeira realização pessoal

2- Pretende prosseguir com os estudos até a conclusão do ensino médio, dando continuidade aos mesmos, em outros níveis de ensino ou outras modalidades educativas como cursos profissionalizantes?

- sim curso profissionalizante curso técnico
- curso superior não pretendo

4. Você se sente abraçado pela escola, como um se fosse um aluno do ensino regular?

- sim não as vezes

5. Você se sente alcançado pela método de ensino utilizado pelos professores?

sempre depende do conteúdo estudado compreende tudo com facilidade
 me esforço, mas tenho dificuldade com as explicações.

6. Como você já participou dos projetos da escola destinados e E.J.A.?

bem atendido desconhece os recursos existentes não se acha atendido.

7. Quais são seus maiores desafios em sala de aula?

compreender o que está sendo ensinado interagir com professores
 ir ao quadro realizar tarefas fazer atividades sem ajuda

8. Qual sua disciplina favorita? porque?

a) Língua Portuguesa matemática ciências nenhuma

b) é mais útil no seu dia a dia é mais fácil gosto de jeito como é ensinada.

09. Já participou de projetos na sua escola, contribuam para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da E.J.A?

ainda não participaram já participou e foi muito proveitoso

10. Considerando o seu tempo na escola - E.J.A., como você descreve seu aprendizado e desenvolvimento?

muito bom bom lento poderia ser melhor

11. A educação de Jovens e Adultos esta suprindo suas expectativas?

esta dentro do que eu esperava não em alguns momentos

supera minhas expectativas não é o que eu esperava.